

Silla (57 a.C ~ 935)

* O mais longo dos reinos coreanos.

* Início – Região de Gyeongju (capital) – Tombado pela Unesco em 2000.

* Proto reino de Silla: região chamada Saro-guk, uma das regiões da antiga Jinhan (formada pela união de tribos autóctenes da região e povos fugidos de Gojoseon conquistado pela Dinastia Han chinesa.)

* Início como 6 grandes tribos confederadas (tornam-se 6 regiões administrativas ao final do século 5).

* 3 linhagens reais: Park, Seok, Kim – revezamento de poder

* Até o séc. 3, período de consolidação, expansão e fortalecimento, sendo então dominado pelos Kim.



Mapa no auge de Silla em 576



Mitos de fundação

Park – Na região de Seorabeol (=Jinhan) havia 6 vilas. Os 6 chefes se reuniam de tempos em tempos para resolver questões comuns, sempre sob o princípio da unanimidade. Em 69 a.C, os 6 chefes resolveram eleger um governante geral e estabelecer uma capital. Subiram a um lugar bem alto onde podiam avistar toda a região. E

então, viram, ao sul, uma energia misteriosa ao lado de um grande poço. Foram até lá e viram um cavalo branco deitado ao lado do poço. Quando chegaram perto, o cavalo subiu ao céu deixando um ovo bem grande. Do ovo saiu um menino bonito e bem-apessoado. Quando deram banho nele no Dong-cheon (“Riacho do Leste”), seu corpo se iluminou, pássaros e animais dançaram, a terra tremeu e o sol e a lua se iluminaram ainda mais. Ao menino foi dado o nome de “Hyeokgeose”, pois significa “aquele que ilumina o mundo” e deram a ele o sobrenome de Park por ter saído de um ovo parecendo uma cabaça (park = bak = cabaça). Todos o idolatraram como a um rei. No mesmo dia, um “gyerong” (“dragão-galo”) apareceu ao lado de um poço, e da sua axila esquerda saiu uma menina. Era bonita e tinha uma pele linda, mas os seus lábios eram iguais ao bico de galinha. Então, levaram-na a Buk-cheon (“Riacho do Norte”) e a lavaram na água, quando o bico caiu. Deram a ela nome de Al-yeong, pois este era o nome do poço ao lado do qual apareceu “gyeryong”. Foi levada ao palácio de Park Hyeokgeose, e, aos 13 anos, foi tomada como sua esposa.



A lenda mostra o processo da fundação de um reino a partir da união de várias tribos ou clãs. O enredo é semelhante aos outros mitos de fundação, em que um deus do céu desce à terra, mas, nesse caso, este deus vem à terra não numa montanha, mas sim em um poço, que era tido pelo povo de Silla como um local sagrado, que operava a ligação entre o céu e a terra. O bico caindo significaria o rito de passagem da menina tornando-se mulher.

Seok – Samguk Sagi: Seok Talhae, nascido no Reino Dapana (que seria de um povo chamado Tamil. Hipóteses: Índia, Península Kamchatka da Rússia e outras), que ficava a mil lis (1 li = 0,4 km) a nordeste de Wa, contraiu casamento com uma rainha, de um reino de mulheres. Ao cabo de 7 anos de gestação, ela pariu um grande ovo. O Rei ordenou que o ovo fosse descartado, mas a rainha embrulhou o ovo em seda, colocou-o num baú e jogou no mar. O baú chegou a Gaya, mas o povo achou aquilo esquisito e o deixou passar. O baú chegou a Jinhan no ano 19 a.C. (há diferença de data com o mito de Park), época de Park Hyeokgeose Geoseogan (“geoseogan” = título de rei).

Kim de Gyeongju – Fundador: Kim Alji

Samguk Sagi: No 9º ano do rei Talhae, o rei ouviu um canto de galo vindo da floresta a oeste, no meio da noite. Quando amanheceu, mandou os súditos irem ver o que houve. Quando chegaram, viram um pequeno baú dourado pendurado numa árvore, e, abaixo, um galo branco cantava. O rei ordenou que trouxessem o baú. Quando abriram, estava um menino muito bonito. O rei ficou muito contente pensando que seria um filho enviado pelo céu e o acolheu. Deu ao menino o nome de Alji (significa “criança”) com o sobrenome de Kim (significa ouro), que cresceu inteligente e sagaz. A floresta foi renomeada Gyerim (“floresta do galo”), bem como o nome do reino, que também foi chamado de Gyerim.

Versão de Samguk Yusa: Um súdito de rei passava a oeste do castelo, quando avistou uma grande luz reluzindo dentro da floresta. Uma nuvem vermelha formou uma coluna ligando o céu e a terra, e, no meio da nuvem, um baú dourado estava pendurado no topo da árvore. Uma luz jorrava pelas frestas do baú. Um galo branco cantava abaixo. O súdito correu até o rei para relatar o que viu. O rei foi até a floresta e abriu o baú. Um bebê que estava deitado ali dentro se levantou de repente. Kim (ouro) foi feito seu sobrenome e Alji, seu nome (significa criança). Ao trazer a criança para o castelo, pássaros e animais seguiram saltitantes e alegres. O rei Talhae o fez príncipe-regente, mas acabou abdicando o posto para Pasa Isageum (“isageum” = título de rei).

* Nomes do reino antes de adotar Silla: Gyerim (Floresta do Galo), Saro, Seorabeol, Silla (nome adotado no 4º ano de Jijeung Maripgan) (“maripgan” = título de rei), em 504.

* Nomes dos títulos de rei antes de adotar “wang”: Geoseogan, Chachaung, Isageum, Maripgan, Wang (adotado em 504).

* Os Park reinaram por 3 gerações antes de sofrerem um golpe pelos Seok. Park e Seok disputam o trono. Mas ambos eventualmente são derrubados por Kim. Park (1º), Seok (4º) e Kim (13º).

Periodização: 2 épocas de Silla

1º Período (57 a.C~668) – Silla do Período dos Três Reinos

2º Período (668~918) – Silla Unificada do Período dos Reinos Sul-Norte

Periodização: 3 épocas de Silla (dividido por linhagem real)

1º Período (771 anos) – Park Hyeokgeose Geoseogan ~ 654 (até o 28º reinado, da rainha Jindeok-yeowang, entre 647~654). Cobre a época do nascimento de um reino tribal confederado, passando pelo reino confederado de clãs com a consolidação do regime de “golpum” (castas sociais), com monopólio do posto de rei por “seonggol” (“ossos sagrados”). Período marcado por tensão de forças com Baejke e Goguryeo, levando ao fim da Era dos 3 Reinos. “Período de Ouro” de Silla, marcado por intercâmbios intensos com outros reinos.

2º Período (127 anos) – 29º rei, Taejong Muyeol-wang ~ 36º rei, Hyeogong-wang, de 654 a 780. Fim da linhagem “seonggol”, unificação dos 3 reinos e centralização do poder real. Ápice cultural de Silla.

3º Período (156 anos) – 37º reinado, da rainha Seondeok-yeowang ~ 56º rei, Gyeongsun-wang, de 780 a 935. Realeza tomada por “jingol” (“ossos verdadeiros”). Cisão interna por disputa do posto de rei, declínio do regime de “golpum”, enfraquecimento do poder do rei e formação de poderes locais centrados em clãs. Assim, em 892 é formado Baekje Tardio, e, em 901, Goguryeo Tardio (mais tarde, renomeado Goryeo). Tem-se então a Era dos 3 Reinos Tardio. Gyeongsun-wang (56º rei) acaba se rendendo a Goryeo em 935.

Regime Golpum (Ranking de Ossos) - Regime de “golpum (dividido em 2 castas reais) e dupum (dividido em 6 castas entre nobres, povo comum e escravos)”

- Peculiaridade social de Silla, diferente de outros 2 reinos coreanos, onde havia bipolarização social muito forte.

- Sistema de ranking aristocrático usado em Silla, com a função de segregar a sociedade e, particularmente, as diferentes camadas da aristocracia, baseado na proximidade hereditária ao trono e o nível de autoridade que lhes era permitido alcançar. O sistema de ranking de ossos era rígido e hereditário. Oficialmente promulgado em 520 pelo rei Beopheung em suas reformas, sua presença na sociedade como marcador de linhagem deve ser mais antiga. Apesar de apenas dois dos nove rankings receberem o nome oficial de osso (“gol”, 골), o termo “ranking de ossos” se refere ao sistema inteiro.

- SEONGGOL (OSSO SAGRADO): Ossos reais, restritos a um pequeno setor do clã Kim, o que resultou em seu inevitável desaparecimento assim que se esgotou o número de elegíveis ao trono.

- JINGOL (OSSO REAL): Ossos reais, demais membros do clã Kim (e também dos integrantes dos clãs Park, Seok e da família real da antiga confederação Gaya). Assumiram o trono com o esgotamento dos ossos sagrados.

- DUPUM (“HEAD-RANK 6,5,4”): Aristocratas, representavam os rankings mais altos abaixo dos “ossos”. Tinham o direito de concorrer a altos cargos dentro da estrutura de poder. Acredita-se que os head-rank mais altos eram filhos ilegítimos de ossos sagrados com concubinas de rankings inferiores.

- DUPUM (“HEAD-RANK 3,2,1”): Também poderiam concorrer a cargos públicos, mas mais baixos. Mesmo que acabassem se tornando plebeus eventualmente, seu prestígio era mantido através do nome de seu clã.

- Homens livres e nobi

* O sistema de ranking de ossos limitava o nível mais alto de cargo que alguém poderia aspirar dentro da estrutura de poder, além de limitações ao tamanho, material e equipamentos das casas, casamentos, tecidos cores das roupas, número de carruagens e cavalos possuídos, peso da carga transportada e até mesmo o formato e material dos utensílios que um possuía.

Fatos importantes

* Expansão territorial: anexou tribos de Gaya, um a um, em períodos diferentes, e também a região do rio Han (saída para o Mar Amarelo), além da província de Hamgyeong-do (nordeste da península).

* Rei Naemul (17º rei → reinado: 356~402) – Sofre ataque de Baekje/Wa em 399, e pede ajuda a Goguryeo (reinado por Gwanggaeto-daewang) que envia 50 mil homens. Com isso, Goguryeo estabelece uma base militar em Silla, fazendo-a estado vassalo. Realeza de Silla sob intervenção de Goguryeo, mas também entra em contato com a cultura do império chinês, através de Goguryeo.

* Início do século 5: forma aliança com Baekje para fugir do controle de Goguryeo (Aliança Naje). Estabelece a monarquia hereditária, acabando com o suposto rodízio de poder.

* Budismo oficializado como religião do estado em 527 (Beopheung-wang, 23º rei → reinado: 514~540) (Goguryeo em 372 e Baekje em 384) – fortalecimento do poder real com o lema da união do povo – codificação da lei – oficialização do regime de Golpum. Ênfase no caráter sagrado da família real usando o budismo, para justificar o poder absoluto. Nome do pai de Jinpyeong-wang = Baekjeong (nome do pai de Seokka [Sidarta]); nome de sua esposa = Maya (mãe de Seokka); nomes de seus irmãos Baekban e Gukban

(nomes dos tios de Seokka). Religião estrangeira “promulgada” ao povo pela iniciativa da classe real pela causa de Hoguk (ideia de construção e/ou proteção do reino).

* Disputa entre a realeza (golpum) e a nobreza (dupum) sobre a introdução do budismo. Mártir(?) sacrificado Ichadon (22/26 anos) em 527. O rei sacrifica Ichadon para abafar o poder regional dos nobres contra o budismo. Samguk Yusa: complô político armado entre o Rei e Ichadon, que se dispõe a morrer (“revolucionário suicida” pela causa do “Hoguk”, dando início ao grande período áureo do budismo na península).

* Lenda criada por aqueles que estavam próximos ao rei para mitificar o budismo: “uma coluna de leite branco jorrou para cima, o céu escureceu nas 4 direções, o sol que se punha escureceu, e a terra tremeu por 6 direções, caíram gotas de chuva e pétalas esvoaçaram. A cabeça de Ichadon voou para o céu e foi cair no topo do Monte Geumgang”. O rei manda erigir um templo onde fica o túmulo de Ichadon, e, quando o templo fica pronto, abdica o poder e se torna monge do templo.

Monumento em homenagem ao sacrifício de Ichadon (818)



* Budismo Hoguk – Uso político do budismo como instrumento de poder/governo – Ideologia do “Hoguk” sincretizada com o sentimento religioso do budismo. Construção de templos e estátuas gigantescas (repetição do arquétipo governante=sacerdote) em hiato com o povo. Tempos como organizações de poder real,

santuário da classe governante, fechado ao povo. Exemplo: o Templo Haein-sa, situado numa montanha retirada.

“Quando eu morrer, tornar-me-ei num dragão a defender o reino. No 10o dia, cremem-me e dediquem um funeral no Mar do Leste, para que o meu desejo se torne realidade”. (Rei Munmu)

* Budismo “Tong” – Wonhyo (617~686) – monge-acadêmico, autor de mais de 100 livros (23 conhecidos, ora em tradução), obras de referência e grande influência na China e no Japão - 1º monge casado da Coreia – Lenda da gruta – Experiência de iluminação budista.



* Budismo da Maitreya – “Messianismo”; característica feminine (origem feminina de Hwarang);

* Ápice de Silla - Jinheung-wang (24º rei: reinado 540~576) – século 6 – conquistou vários territórios ao norte, inclusive a região do Rio Han e a província de Hamgyeong-do, através da aliança com Baekje (chamada Aliança Naje), e também ao sul (Dae-Gaya), começando a liderar a disputa entre os 3 reinos pelo controle da península. Momento crucial para posterior unificação da península, pois possibilitou também a ligação direta entre Silla com Tang (graças à conquista da região do Rio Han, saída para o Mar Amarelo). Reestruturou a instituição do Hwarang como uma organização militarizada do estado – também unificou as várias correntes budistas.

Hwarang (Flowering Knights, Flower Youths)

- Grupo de elite de jovens virtuosos – instituição de arte marcial-social-educacional-religioso-artístico.

- 5 Mandamentos: Lealdade ao reino; devoção aos pais; confiança nos amigos; não recuar em luta; não matar sem critério justo.

- Hwarang famosos: Wonhyo, Kim Yusin



* Após Jinheung-wang, Silla vai se retraindo, devido às reações de Baekje e Goguryeo. Tentou formar aliança com Goguryeo contra Baekje, mas fracassando, formou aliança com Tang. Perde a região do Rio Han.*

Jinpyeong-wang (26º rei, reinado: 579~632) – Reinou por 54 anos. Expansão territorial novamente até a região do Han-gang – acirramento da disputa territorial entre os 3 reinos. Ele tinha 3 filhas, sendo que a primeira, Deokman vai se tornar o 27º governante de Silla em 632 com o nome de Seondeok-yeowang, 1ª rainha da história



dos reinos coreanos (e chineses) (o sucessor seria o genro, e não a filha), numa época em que era essencial o fortalecimento do poder real. A legitimidade para fazê-la rainha vinha do fato de ela pertencer à linhagem de ossos sagrados e por sua “personalidade generosa e inteligência”, ilustrada pelo episódio do biombo e semente da peônia enviado pelo imperador Taizong para felicitar sua posse. Quando, mais tarde, a rainha pede ajuda a Tang para se proteger dos constantes ataques de Baekje, Taizong zomba dela, e propõe enviar tropas, junto com um rei, para governar Silla, argumentando que ela acabaria sendo alvo de zombarias por parte de reinos vizinhos por ser mulher. Ela se casou com seu tio paterno (casamento na família era uma prática na corte de Silla, para manter a linhagem), e, em tese, o seu marido poderia suceder o trono, o que mostra que o regime de castas era mais um instrumento forjado pela realeza do que uma questão de “osso”. A passagem do poder do pai para a filha foi planejada por muito tempo (ela se tornou rainha já com uns 60 anos de idade), e, em diversos episódios, o rei foi obrigado a eliminar nobres contrariados (incluindo até mesmo seus familiares), que empreenderam levantes e incidentes. Constantes ataques de Baekje acabam enfraquecendo o poder da rainha.



* A rainha Seondeok-yeowang erige ou termina de construir mais de 20 templos e enormes estátuas de Buda. Fé na construção de um reino forte através da união interna e na força do budismo para proteger o reino das forças externas. Seu braço direito militar:

General Kim Yusin / Braço direito diplomático: Kim Chunchu, duas figuras responsáveis pela unificação da península. Também construiu Cheomseong-dae, o mais importante observatório astronômico da antiguidade que restou do oriente.

* Século 7: Silla ocupa a região do Rio Han. Em 660, forma aliança com Tang e derrota Baekje em 660 e Goguryeo em 668.

* Após 7 anos de guerra contra Tang, unifica a península em 676. Guerra Silla-Tang (670-676) pelo território norte da península. 200 mil combatentes chineses contra 30 mil coreanos.

* 30 anos depois que cai Goguryeo, é fundado o reino de Barhae em 698 – Inicia-se a Era dos Reinos do Sul e Norte (Barhae ao norte e Silla Unificado ao Sul. 698-926). As grandes construções e arte budistas de Silla foram erigidas nessa época.



* Silla é tomada por nova dinastia fundada por remanescentes de Goguryeo, sob o nome de Goryeo (918).



Templos mais importantes

Mais de 200

*** Templo Hwang-Ryong (Templo Dragão Amarelo):**

Com uma torre de madeira de 9 andares (1 para cada reino vizinho (ex: Japão, China, Jurchen), o maior da época, com 82 m, queimado pelos mongóis em 1238. Iniciado em 553 (sob o reinado de Jinheung-wang),



concluído em 646 (sob o reinado da rainha Seondeok-yeowang).
Museu Hwang-Ryong inaugurado em 2016, com torre 1/10.



* **Templo Bunhwang:** 634
(sob o reinado da rainha Seondeok-yeowang).
Templo onde permaneceu o monge Wonhyo*, vizinho ao templo Hwang-Ryong, com torre de pedra de 3 andares. Do reservatório de “sari” deste templo saíram também agulha de prata e outros apetrechos femininos (enfeites, apetrechos de costura etc.). Torre de pedra mais antiga existente até hoje. Tinha originalmente de 7 a 9 andares.



*** Templo Bulguk (Templo do Reino de Buda) e Gruta Seokkuram:**

(erigido em 528~574, ano de reconhecimento do budismo, queimado em 1592 na Invasão Japonesa, tombado pela Unesco em 1995), tombado pela Unesco: atentar para o nome, que significa “Reino de Buda”, traduzindo a ideologia real para construir uma sociedade ideal do budismo. Há 2 torres, uma feminina e outra masculina. Na

pagoda Seokka (torre masculina) foi encontrado o “Dharani Sutra”, o mais antigo trabalho de impressão do mundo. A pagoda também é conhecida como Torre Muyeong (“Torre sem reflexo”). Atrás do templo, há a Gruta Seokkuram.



<https://www.youtube.com/watch?v=OMaDgnntXD8>

<https://www.youtube.com/watch?v=HeHy3MI3818>

- Torre Seokka – Incidente de 1996

Descoberta do **Mugujeonggwangdae Darani-gyeong** (*Dharani sutra* = oração budista) a mais antiga impressão em madeira registrada. Rolo de 8x620 cm.



- **Hyakumantō Darani** ("One Million Pagodas and Dharani Prayers") do templo Horyuji (Horyu Temple), Japão, 764~770. Encomendada pela Imperatriz Shōtoku, 1 milhão de mini-pagodas de madeira cada uma contendo rolo de madeira (média 6 x 45 cm) impresso com Dharani sutra.



- Obra mais antiga de impressão em madeira chinesa: Dharani do Diamante (868).

- 10 ideogramas de um conjunto de caracteres usados de 690 a 705, em registros oficiais da Dinastia Tang, provando que a obra teria sido impressa previamente, suposto de 700~751. A China e o Japão alegam que a mesma tenha sido impressa na China em 702, e que fora importada por Silla. Tombamento interrompido.



* Os 3 templos acima são exemplos máximos do budismo coreano. Gruta Seokkuram: obra máxima da arte budista coreana, pela geometria, engenharia, tecnologia, criatividade, originalidade, perfeição, beleza, delicadeza e ao mesmo tempo grandeza. Localização: topo do Monte Toham, onde as primeiras luzes do sol nascente no Mar do Leste iluminam a testa do Buda, e desce pelo corpo todo tingindo a estátua de dourado. Quantidade de pedras empregadas para essa obra impossível de ser provida localmente. Uma conjunção imensa de elementos infra-estruturais do reino, como mão-de-obra, poder financeiro e tecnológico, não condizente com uma simples aspiração estética ou de sentimento religioso. Sua função é de causar espanto, o “pasmarr”, que é uma das essências do sentimento religioso, para melhor controle coletivo do povo.

* **Lenda do Templo**

Gameun: (erigido em 682): Torre de 3 andares simbolizando a unificação. Idealizado por Munmu-wang e terminado por seu filho Sinmun-wang. Munmu-wang teria sido enterrado no meio do mar segundo o seu próprio desejo: Túmulo Marítimo de Munmu-Daewang, no Mar do Leste, perto do Templo Gameun-sa



(novamente a ideologia do “hoguk”, com um rei que queria se tornar dragão para guardar o reino). Há nesse templo a lenda de um túnel subterrâneo ligando ao rio que corre em frente



ao templo até o mar, para que o Munmu-wang, transformado em dragão, transite entre o mar e o templo. Há, ainda, a lenda da flauta chamada Manpasikjeok: um dragão do mar do leste enviado por Munmu-wang e General Kim Yusin veio até o Templo Gameun e entregou a flauta e o cinturão real preto ao Sinmun-wang, com o qual teria feito o Manpasikjeok (talvez origem de daegum).

https://www.youtube.com/watch?v=lllw37_VHl4

https://www.youtube.com/watch?v=NRQR_YhY3rk



* Em 642, o último rei de Baekje, Euija-wang, ataca o castelo de Daeya de Silla, guardado pelo genro de Kim Chunchu, que se rende. Com isso, há um enfraquecimento do poder real (rainha) junto com toda a ala de Kim Chunchu e, conseqüentemente, também de Kim Yusin, que era o braço direito da rainha. Acirramento de revolta dos nobres contra a realeza.

* Lenda do Sino Emile

Iniciado em 742, por Gyeongdeok-wang, para homenagenar os feitos de seu pai, Seongdeok-wang, e terminado em 771, 30 anos mais tarde, por Hyegong-wang. Considerado o exemplo máximo de som de sino do mundo, pela gravidade, qualidade e uniformidade sonora. Lenda da criança sacrificada (fosfato). Duas explicações: 1 política e 1 social (choro do povo, sacrificado em nome de “Hoguk”).



<http://www.youtube.com/watch?v=7YEyMLX3sD8> / <http://www.youtube.com/watch?v=XlajyE2Tn2k&feature=related>).

Relação de Silla com Wa

* Imperador Kammu (50°)

inaugura a Era Heian (794-1185)

tendo Kyoto como capital, que

perdura por mais de mil anos. O

próprio Imperador Kammu(737–

806) referia a si próprio como

sendo descendente de Baekje. A



era Heian tem início a partir de uma conjunção de novas

tecnologias trazidas por estrangeiros, em especial os Hata (de

sobrenome original Jin), vindos de Silla, descendentes de Gaya.

* Os Hata acumularam riqueza enorme com sua tecnologia ligada à

terra: irrigação, cultura do arroz, construção de reservatórios,

canalização etc. Em Kyoto, há mais de 1600 templos, sendo que o

mais antigo (isto é o primeiro a ser erigido na região) é o Templo

Kōryū, erigido em 603 pela família Hata, que a construiu ao receber

do príncipe Shotoku a estátua de Maitreya Bodhisattva em madeira,

hoje tombada como tesouro nacional japonês (nº 1), gêmea da

Maitreya Bodhisattva de bronze folheada a ouro, tesouro nacional

coreano nº 83, provavelmente de Baekje.

* Os Hata era uma família muito grande, descendentes de Gaya,

que migrou para Wa a partir do início século 5. Nos registros

japoneses do século 5, já contabilizavam 7053 famílias desse clã,

com mais de 20 sobrenomes. Foi o maior clã do Japão antigo,

formando a base cultural e tecnológica de Kyoto, embora sem

participação política. Ex.: Seda nishijin-ori, especialidade de Kyoto

(consegue-se tecer 60~70 cm por dia no máximo, cuja produção

fica estatizada após a mudança da capital para Kyoto); canalização

de água e diques; manuseio do ferro e do bronze; marcenaria e

outras técnicas avançadas para a época os são legados de Hata. Os Hata transformaram a região de Kyoto, mais alto, em região produtora agrícola do arroz hidropônico (em Katsuwara, resta ainda um dique construído pelos Hata). O Palácio Imperial da Era Heian tem como a sua divindade protetora Shinra Myoujin (Shinra = Silla).



* Embora a explicação dos estudiosos japoneses e chineses seja de que essa divindade é provinda da China, há a versão coreana para tal: Jang Bogo (788?~841), era um magnata do comércio marítimo da época do Silla Unificado, conhecido como “O Rei dos Mares”. Era filho de um chinês de Tang e mãe de Silla, mas, revoltado por sua condição – descendente de Gaya – migra para Tang, onde se faz magnata. Mais tarde, ao ver o comércio de escravos de Silla em Tang, fica indignado e volta para Silla.

* A divindade Shinra Myoujin foi trazida pelos monges japoneses Tendai Ennin (794-864) e Enchin (814-891). Conta uma lenda que, quando Ennin estava voltando de Tang após os seus estudos de budismo, o seu navio quase afundou por causa de uma tempestade no Mar do Leste, e que teria sido salvo graças a uma divindade de Silla. A divindade teria aparecido no sonho, dizendo que Ennin deveria construir um templo para cultuá-lo. Os japoneses mantinham rede de intercâmbios com a China utilizando navios de Silla, que eram famosos por suportar grandes tempestades. As trocas comerciais japonesas com a China tinham como intermediários os comerciantes de Silla, entre os quais Jang Bogo era o mais importante. Ao chegar ao Japão, Ennin erigiu o templo

Miidera tendo Shinra Myoujin como divindade protetora do budismo no Japão. No diário de Ennin está escrito que “obtivemos 9 navios e 60 navegadores de Silla para ir a Tang. E tinha uma carta de recomendação escrita por Jang Bogo”. Ennin permaneceu 3 anos no templo erigido por Jang Bogo na China, e elegeu a divindade de Silla pois esta era a divindade cultuada no templo erigido por Jang Bogo na China. Shinra Myoujin se tornou o símbolo da expansão do budismo no Japão, e era justamente a divindade cultuada pelo clã Hata.

* O budismo que foi introduzido em Wa no século 6 era uma religião inicialmente entre a realeza e a nobreza, mas começa a sua popularização na Era Heian. Se Baekje está relacionado à primeira fase, Silla está relacionada à segunda.

Era dos Reinos Sul-Norte (698~926)

SILLA UNIFICADO: Com estabilidade social e dinamismo econômico, os principais legados culturais dos 3 reinos foram fortalecidos e consolidados. Forte intercambio e influência cultural de Tang. Pensamento dominante: budismo. A classe governante estimulou sobremaneira o budismo que conheceu uma época áurea centrado em Gyeongju, com construção de numerosos e enormes templos, entre os quais o Templo Bulguk é um dos mais representativos. Muitos monges foram estudar em Tang e também na Índia (por exemplo, Hyecho foi para a Índia, após o qual escreveu um livro sobre aquela região), tornando-se famosos mestres. Com isso, várias vertentes budistas foram importadas, e assim, foram reconhecidas mais 3 além de 2 pré-existentes, porém todas são de linha não-Zen, dando mais importância a cânones budistas e portanto mais praticadas por nobres.

O monge Wonhyo esforçou-se para a popularização do budismo buscando uma harmonia e unificação das várias vertentes.

Ao mesmo tempo, a classe governante tentava difundir o pensamento confucionista, no processo de estruturação de um sistema de governo centralizado. Isso levou à criação de um sistema de estudos (682) bem como um sistema de concursos públicos (788), para substituir o sistema de “castas” pela meritocracia acadêmica na constituição da máquina burocrática.

O confucionismo incitou a ida de estudiosos para Tang a estudos, bem como a formação de uma classe de estudiosos com numerosas obras. Além das humanidades, estudos em técnicas agrícolas e astronomia tiveram grande progresso. No século 7, foi construído o Cheomseong-dae (com 9,17 m, é o maior observatório astronômico da Ásia preservado aos dias de hoje, erigido na época da rainha Seondeok-yeowang(632~647), com 362 pedras em 27 andares). A matemática e a medicina também experimentaram grande avanço. Também foram registrados mitos e lendas.

Hyangga – surgiu em Silla antes mesmo da unificação, mas houve uma grande difusão após a unificação, com muitas peças líricas e ricas. Supõe-se que o Hyangga inicial devia ter sido um canto de origem e simplicidade folclórica, com elementos encantatórios. Mais tarde, o elemento encantatório foi substituído pela entoação emprestada do budismo. Assim, há uma vertente religiosa do Hyangga, como no exemplo de Jemangmae-ga, em que o monge Wolmyeongsa lamenta a morte da irmã morta bem jovem, prometendo reencontrá-la no mundo dos céus prometido por Buda, lamentando e buscando a superação da vaidade da vida. Entretanto, há uma outra vertente bem mais lírica, como em Cheoyong-ga, que trata a infidelidade da esposa. De 4 versos no

início, passou a ser praticado com 10 versos e também com 8 versos. Foram compilados no final do século 9, no reinado da rainha Jinseong-yeowang. Entretanto, não se conhece esse volume, sendo apenas conhecidos alguns que figuram no Samguk Yusa.

(Cheoyong-mu) <https://www.youtube.com/watch?v=aWYzo9Mx-aE>

As artes marcaram forte progresso graças à propagação do budismo, mostrando grande personalidade e estética, aliado ao alto grau técnico. Exemplo máximo: Gruta Seokguram, esculpida no final do século 8, e o templo Bulguk, em meados do século 8.

As partes em madeira do Templo Bulguk foram queimadas durante a guerra com Japão em 1592, sendo reconstituído em meados do século 17 e também mais recentemente, mas as de pedra são originais. Seokga-tap (representativo de pagoda de pedra de 3 andares, bem típico da época de Silla Unificado) e Dabo-tap.

Comércio exterior: com Árabes, Tang (Jang Bogo), Japão e Barhae

Produtos de exportação

Tang: Seda, mapo (juta), ouro, prata, ginseng, remédios, cavalos, peles, produtos artesanais

Japão: ouro, prata, ferro, lã, livros, tigelas de latão, sutras budistas

Produtos de importação

Tang: Seda, remédios, produtos artesanais, livros

Japão: Tecidos

De 670 a 779 (1 século): 39 delegações para Japão, 25 delegações japonesas para Silla. Na mesma época, apenas 10 delegações para Tang.

